

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE PLANTAS AQUÁTICAS EXPOSTAS À ATRAZINE

GUIMARÃES, F. P. * (UFV, Viçosa – MG; fpguimares@gmail.com); KARAM, D. (EMBRAPA, Sete Lagoas – MG; karam@cnpmc.embrapa.br); AGUIAR, R. (UFV, Viçosa – MG, roaguiar@ufv.br).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de atrazine no crescimento de *Azolla caroliniana*, *Salvinia minima* e *Lemna gibba*. As plantas foram cultivadas durante seis dias em solução de Hoagland contendo: 0; 0,01; 0,1; 1,0; 10,0 mg L⁻¹ de atrazine. Avaliações da biomassa fresca foram realizadas a cada dois dias e ao final do experimento foi obtida a biomassa seca das plantas. A concentração de 0,01 mg L⁻¹ de atrazine aumentou exponencialmente a massa fresca assim como nas plantas controle. Entretanto, a concentração de 0,1 mg L⁻¹ do herbicida reduziu o crescimento exponencial das plantas, quando comparadas ao controle. A quantidade de massa seca produzida, pelas três espécies de macrófitas, diminuiu com o aumento da concentração de atrazine em solução. Plantas expostas às concentrações de 1,0 e 10,0 mg L⁻¹ de atrazine não apresentaram crescimento significativo, tendo sido as mesmas, ao longo do período experimental, levadas à morte. Possivelmente, por bloquear o fluxo de elétrons do fotossistema II, a atrazine bloqueou a fotossíntese, afetando o ganho de massa seca das plantas e tornando-as mais susceptíveis ao efeito fitotóxico do produto. Estes sintomas foram observados nas três espécies de macrófitas estudadas neste trabalho, demonstrando a sensibilidade destas plantas aquáticas a atrazine.

Palavras-chave: *Azolla caroliniana*, *Salvinia mínima*, *Lemna gibba*, fitotoxicidade.